
A sustentabilidade ambiental na fotografia jornalística: o que as imagens deixam de comunicar sobre esse tema?¹

Sandra Regina Ferreira da Costa²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Daniel Meirinho³

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo

O estudo investiga se a fotografia jornalística está alinhada aos aspectos texto-verbais de notícias publicadas entre dezembro de 2023 e novembro de 2024 sobre o tema da sustentabilidade ambiental. O objeto de estudo são 110 imagens que foram extraídas de 86 matérias de portais do Ceará e do Rio Grande do Norte, e que foram analisadas de acordo com os critérios técnico, estético e informativo propostos por Recuero (1999) e revisado por Benazzi e Contani (2010). Os aspectos textos-verbais foram extraídos das matérias utilizando-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Partindo desse confronto, concluiu-se que apenas seis imagens apresentaram alto valor jornalístico ao passo que outras 30 foram consideradas de baixo valor por revelaram-se desconectadas das expressões texto-verbais das notícias, muitas vezes reproduzindo estéticas previsíveis, superficiais ou genéricas.

Palavra-chave: fotografia jornalística; sustentabilidade ambiental; jornalismo regional.

Introdução

A crescente preocupação com a qualidade de vida futura tem impulsionado debates sobre sustentabilidade, especialmente frente aos impactos do atual modelo econômico global. A sustentabilidade, enquanto conceito, emerge a partir da década de 1960, em virtude da intensificação da exploração dos recursos naturais e da consequente degradação ambiental (Sá Júnior, 2013). A noção sobre o termo foi formalizada no relatório "Nosso Futuro Comum"⁴, publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas - ONU. Esse documento introduziu a expressão “desenvolvimento sustentável”, caracterizada como o modelo que atende às necessidades da sociedade no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras.

A sustentabilidade transcende as questões ambientais, envolvendo também as relações interpessoais, comunitárias e institucionais. Entretanto, a polissemia do termo

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Egressa do Curso de Jornalismo da UFRN, email: bysandracosta@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto da Escola de Comunicação da UFRJ, email: danielmeirinho@hotmail.com.

⁴ Disponível em: < <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf> > Acesso em: 04 jul. 2025.

dificulta sua fixação conceitual pois ela opera também como uma estratégia discursiva articulada a diferentes sistemas — econômico, político, cultural — assumindo sentidos diversos variando conforme o contexto (Baldissera e Kaufmann, 2015; Joy *et al.*, 2012).

Para Guimarães Júnior (2012), a sustentabilidade tornou-se objeto de apropriação pela indústria cultural, frequentemente representada por meio de estéticas catastrofistas que obscurecem os processos estruturantes da degradação ambiental. A cobertura jornalística, em muitos casos, limita-se a noticiar desastres naturais, negligenciando os fatores econômicos e políticos subjacentes (Villar, 1997 *apud* Guimarães Júnior, 2012).

Partindo, então, da premissa de que as imagens participam ativamente da construção discursiva do tema da sustentabilidade ambiental no imaginário social contemporâneo, esse trabalho busca investigar se a fotografia jornalística está alinhada aos aspectos texto-verbais em notícias que abordam essa pauta. Isso será realizado avaliando-se o valor jornalístico das imagens e confrontando-o com as expressões texto-verbais encontradas nas notícias onde elas estão contidas.

A hipótese inicial é de que a fotografia jornalística se articula ao texto-verbal e compõe uma estratégia narrativa, orientando a interpretação do leitor e promovendo sentidos específicos, ainda que muitas vezes possam estar aderentes a interesses político-econômicos ou ideológicos mais amplos.

O objeto de estudo são 110 imagens que foram extraídas de 86 matérias de portais de notícias do Ceará e do Rio Grande do Norte, e que foram analisadas de acordo com os critérios técnico, estético e informativo contidos no método de avaliação do valor jornalístico da fotografia proposto por Recuero (1999) e revisado por Benazzi e Contani (2010). Os aspectos textos-verbais das matérias foram extraídos, analisados e categorizados utilizando-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2016).

A cobertura jornalística de questões ambientais no Brasil

No jornalismo brasileiro a cobertura de pautas acerca de questões ambientais ainda é marcada por fragilidades, como a fragmentação, a superficialidade e a ausência de contextualização. O conteúdo veiculado sobre o meio ambiente muitas vezes desconsidera os vínculos históricos, sociais e políticos do problema, comprometendo sua potencialidade crítica (Caron e Lopes, 2014; Vasconcelos, 2014).

Uma análise realizada por Guimarães Júnior (2012) sobre a cobertura da Revista Veja nos anos 1990 revela uma pequena mudança discursiva: a incorporação de novos

atores sociais ao debate, como ambientalistas e cientistas, resultando na ressignificação simbólica da sustentabilidade no jornalismo brasileiro. Mas, apesar de eventos como a ECO-92⁵ e de tratados como o Protocolo de Quioto⁶ terem impulsionado a tematização ambiental na mídia (Rodas e Di Giulio, 2017), observam-se limitações quanto à autonomia editorial dos veículos frente a interesses político-econômicos. No país, a cobertura especializada é restrita e, em muitos casos, sustentada por iniciativas independentes e financiamento alternativo (Avelino *et al.*, 2017).

Quanto à noticiabilidade, a produção jornalística sobre pautas ambientais demanda critérios específicos, os quais ultrapassam os valores tradicionais da imprensa. De acordo com Rodas e Di Giulio (2017), fatores como autoridade científica, presença de conflito, dramaticidade e articulação com agendas políticas e científicas são fundamentais para conferir relevância a essas notícias.

Nesse contexto, o papel do jornalista não se restringe à mediação da informação técnica, mas envolve a tradução crítica do conhecimento científico em linguagem acessível, promovendo a educação ambiental e a formação de opinião (Figueiras, 2022).

A sustentabilidade ambiental na fotografia jornalística: as perspectivas histórica e regional, e questões éticas

Na contemporaneidade do jornalismo, a imagem assume papel central na mediação da realidade, contribuindo significativamente para a construção do discurso noticioso. A fotografia jornalística, enquanto linguagem visual, intensifica o efeito de realidade e favorece a imersão do público em narrativas complexas (Costa, 2017).

Historicamente, o fotojornalismo consolidou-se como linguagem autônoma entre as décadas de 1919 e 1933, com a emergência de profissionais especializados na captura de acontecimentos relevantes (Campos, 2015). O repórter fotográfico passou a exercer papel crucial na mediação entre o fato e o público, sendo responsável pela representação e pela construção simbólica do evento noticiado (Recuero, 1999). Essa construção é marcada pela tensão entre objetividade e subjetividade, dado que o fotógrafo opera a partir de seu próprio contexto sociocultural (Mraz *apud* Campos, 2015).

⁵ Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%A2ncia_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_sobre_Meio_Ambiente_e_Developolvimento >. Acesso em: 15 nov. 2024.

⁶ Disponível em: < <https://unfccc.int/documents/2409> >. Acesso em 04 jul. 2025.

Em sua dimensão narrativa, a fotografia jornalística revela elementos do cotidiano, ao mesmo tempo em que instaura a excepcionalidade, reafirmando valores-notícia como novidade, conflito, e relevância social. Contudo, ao abordar temas como o meio ambiente, observa-se que há uma preferência por imagens de caráter urgente e catastrófico em detrimento de abordagens aprofundadas que questionem a lógica do desenvolvimento capitalista (Silva e Dominguez, 2021).

Com o avanço tecnológico e a emergência de novos fluxos digitais, a imagem fotográfica passou a responder a uma lógica de instantaneidade e efemeridade, impactando a forma como as redações lidam com o conteúdo visual (Recuero, 1999). Assim, a fotografia jornalística passa por uma espécie de crise de credibilidade, atrelada tanto ao excesso de imagens no ambiente digital quanto à repetição de fórmulas narrativas que privilegiam a literalidade e o apelo visual em detrimento da profundidade interpretativa. Ritchin (*apud* Pires *et al.*, 2014) denomina esse processo como “espetáculo previsível”, no qual a fotografia reproduz uma realidade distanciada e exotizada, dificultando o engajamento crítico do público. Soma-se a isso a precarização do trabalho, o uso indiscriminado de bancos de imagem e negligência com a autoralidade, o que infringe direitos legais e desvaloriza o papel do fotógrafo (Recuero, 1999).

Em um cenário de intensas transformações tecnológicas e sociocomunicacionais, o fotojornalismo é convocado a desempenhar uma função social mais incisiva. Isso implica repensar suas estratégias visuais e éticas na abordagem de temas urgentes. A fotografia deve ser compreendida não apenas como registro, mas como linguagem que mobiliza afetos, constrói sentidos e contribui para a formação cidadã. A fotografia deixa de ser apenas um registro e se torna uma forma de interpelar o público, promovendo sensações de pertencimento e identificação, especialmente quando relacionada ao universo local e comunitário.

Em um trabalho recente publicado por Rodrigues e Maciel (2024, p. 10-11) acerca do uso dos recursos visuais pelas mídias nordestinas, os autores chegam à conclusão de que as reportagens que utilizam fotografias conseguem “criar uma conexão emocional mais profunda com o leitor, aproximando-o das realidades e desafios enfrentados pelas comunidades retratadas” mas que a fotografia, por si só, não leva a uma compreensão por parte do leitor se não houver o suporte de legendas e descrições detalhadas das fotos.

Albuquerque Jr. (2011) destaca a influência do cinema hollywoodiano no imaginário nordestino brasileiro, que alterou as perspectivas deste sobre a própria

imagem. A produção imagética nacional foi colocada num lugar de cópia malfeita do cinema estrangeiro e, desacostumados a nos enxergarmos nas produções midiáticas, acabamos por nos desconectarmos e até mesmo a rejeitarmos aquilo que nos é peculiar.

Isso posto, é consequente que a representação das questões ambientais na imprensa regional ainda tenda a reforçar discursos tradicionais e pouco questionadores. A carência de autonomia editorial se reflete na fotografia jornalística, especialmente no contexto regional nordestino, onde predomina a representação estigmatizada da pobreza e da escassez. As imagens seguem uma estética convencional e, muitas vezes, reiteram narrativas já estabelecidas, como, por exemplo, a vinculação do sertão nordestino à seca, à miséria e à religiosidade (Campos, 2015; Silva, 2022). Essa repetição iconográfica limita a capacidade transformadora da fotografia jornalística.

A fotografia jornalística para a comunicação da sustentabilidade ambiental: análise em portais de notícias do Ceará e do Rio Grande do Norte

Esse estudo objetiva analisar o alinhamento entre a fotografia jornalística e aos aspectos texto-verbais das notícias que abordam a pauta da sustentabilidade ambiental no contexto regional, sendo parte do trabalho desenvolvido por Costa (2025). A pesquisa se deu em matérias publicadas pelos dois maiores portais de notícias⁷ do Ceará (Jornal O Povo e Diário do Nordeste) e outros dois do Rio Grande do Norte (AgoraRN e Tribuna do Norte), estados representativos de realidades opostas quanto aos indicadores de sustentabilidade ambiental⁸ no Nordeste.

Foram selecionadas 86 notícias⁹ veiculadas entre 11 de dezembro de 2023 e 20 de novembro de 2024, período delimitado entre o anúncio do Brasil como sede da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas 2025 - COP-30 - e o encerramento da reunião do Grupo das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia e a União Africana - G20. A primeira parte da pesquisa partiu da análise de conteúdo das matérias selecionadas (Bardin, 2016), com posterior categorização léxico-semântica dos temas extraídos (Figura 1).

⁷ Por número de seguidores nas redes sociais, tendo em vista que os dados acerca da audiência dos portais online são, em geral, mantidos em sigilo pelos próprios veículos.

⁸ Ranking de sustentabilidade ambiental elaborado pelo Centro de Liderança Pública – CLC, organização não-governamental que avalia indicadores em torno da ESG - sigla em inglês para Ambiental (Environmental), Social (Social) e Governança (Governance) - e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU. Disponível em: <https://conteudo.clp.org.br/relatorios-tecnicos-2024>

⁹ O quantitativo de notícias pesquisadas publicadas por cada veículo está disposto na Tabela 1.

AGORA RN							
SEQUENCIA	DATA	TÍTULO DA MATÉRIA	EDITORIA	TAGS ATRIBUÍDAS	ATRIBUIÇÃO DA(S) IMAGEM(NS)	PERTENCE AO VEÍCULO?	EXPRESSÃO VERBAL (PRESENTES NO TEXTO)
24	13/07/2024	Câmara aprova definição do projeto marco legal de hidrogênio verde	Energia	-	Fotógrafo	Sim	Marco legal do hidrogênio Transição energética justa Redução das emissões de carbono Mudanças climáticas Aquecimento global Produção de biocombustíveis Fontes renováveis
25	03/07/2024	Sebrae-RN e Adene assinam protocolo de colaboração em prol da eficiência energética	-	Eficiência energética	Banco de imagens	Não	Colaboração Transição energética Disseminação de boas práticas
26	02/07/2024	Nova Portaria regula uso de espaços públicos e orla marítima em Natal	-	Notificação	Divulgação	Não	Regularização Distribuição de renda Fiscalização Organização espacial
27	16/06/2024	Setor de reciclagem atinge 22 mil empregos no RN e projeta crescimento de 20% até 2025	Meio ambiente	-	Divulgação	Não	Gestão de resíduos Preservação

Figura 1 Amostra da planilha para análise prévia das expressões texto-verbais das notícias.
Fonte: da autora.

Ao fim da análise, termos semelhantes foram compilados, o que resultou em 132 expressões verbais relacionadas à sustentabilidade ambiental, agrupadas em sete categorias temáticas: danos ambientais, pautas eleitoreiras, crise climática, ciência, boas práticas legais e privadas, boas práticas sociais e governamentais, e urbanização. Essa categorização permitiu a posterior associação entre temas recorrentes e sua representação imagética.

Em seguida, foi realizada a aplicação do modelo de avaliação da fotografia jornalística. Cada imagem foi descrita tecnicamente, conforme Salton *et al.* (2017) e, em seguida, foram analisadas de acordo com o seu valor técnico, artístico e jornalístico, este último recebendo um peso maior na análise, conforme critérios metodológicos de Recuero (1999) e Benazzi (2010) (Figura 2).



Descrição:
A foto retrata a visão aérea de um aterro sanitário. É possível ver sacos de lixo, sacolas plásticas, roupas, brinquedos e livros amontoados

Valores Jornalísticos:

1. Responde às questões: o que; quando; onde? Sim
2. Informa? Não
3. Questiona? Sim
4. Esclarece? Não
5. Suscita emoções, sentimentos? Sim
6. Desperta atenção para o texto? Sim

Figura 2 Exemplo do registro da análise do valor jornalístico de uma fotografia jornalística.
Fonte: da autora.

Das 110 imagens encontradas nas 86 matérias, apenas seis foram classificadas com alto valor jornalístico. Dentre estas, somente duas eram autorais (ou seja, foram elaboradas pelos fotojornalistas dos veículos analisados) e ambas pertenciam a veículos cearenses. Estes dados foram compilados na Tabela 1.

Veículo	Notícias	Imagens	Autorais	Imagens de alto valor jornalístico	Autorais de alto valor	Imagens de baixo valor	Autorais de baixo valor
AgoraRN	27	30	12	3	0	8	1
Tribuna do Norte	25	32	14	1	0	5	5
Diário do Nordeste	14	25	9	1	1	10	5
Jornal O Povo	20	23	10	1	1	6	4
TOTAL	86	110	45	6	2	30	15

Tabela 1 Quadro-resumo da análise de valor de fotografia jornalística. Fonte: da autora.

Em contraponto à estas imagens de alto valor jornalístico, foram encontradas outras 30 de *baixo* valor, dentre as quais 15 são autorais. As discussões a seguir se reportam a estas imagens.

O que comunicam (ou deixam de comunicar) as fotografias jornalísticas?

A análise da articulação entre o conteúdo texto-verbal das matérias e a avaliação do valor jornalístico das fotografias permitiu identificar os temas mais recorrentes sobre a sustentabilidade ambiental na atualidade bem como os enquadramentos visuais que lhes dão suporte (Tabela 2).

Data	Notícia (headline)	Expressão verbal	Imagem	Valor Técnico	Valor Artístico	Valor Jornalístico
02/11/2024	RN possui 26 cidades com nível de desenvolvimento sustentável muito baixo, aponta índice	Erradicação da pobreza	 Foto: sem crédito atribuído	ALTO	ALTO	BAIXO a imagem não se relaciona à(s) expressão (ões) verbal(is) encontradas na matéria)

Tabela 2 Exemplo da análise de imagens versus expressões texto-verbais da notícia; na tabela, análise de notícia do AgoraRN. Fonte: da autora.

A análise evidenciou a escassez de fotografias jornalísticas autorais nos veículos estudados num âmbito geral, revelando a predominância de imagens pouco conectadas ao conteúdo noticioso. A maior parte das imagens, mesmo quando tecnicamente bem compostas, carecem de densidade informativa ou desconecta-se do conteúdo textual das notícias.

Isso vai de encontro à hipótese deste trabalho, que supunha que a articulação entre imagem e texto não ocorresse de forma meramente ilustrativa. Ou seja, é possível afirmar que a interação entre as estruturas texto-verbais e texto-visuais nas notícias muitas vezes não ocorre; logo, não funciona como estratégia narrativa, estando desconectadas umas das outras.

Foi observado também o predomínio de imagens que enfatizam aspectos estéticos - como no exemplo demonstrado na Tabela 2 - o enquadramento genérico de uma paisagem natural ou de um monumento histórico, em detrimento de uma denúncia, crítica ou explicação dos fatos reportados acerca de questões tangentes à sustentabilidade ambiental. É possível afirmar, através da análise da imagem, a aplicação de estratégias visuais recorrentes e simbólicas, com a presença de paisagens idealizadas, a natureza intocada ou perfeitamente exposta, com uso de cores características, como o verde, azul e tons de marrom.

Outra observação acerca das fotografias de baixo valor jornalístico é que estas sequer se relacionam aos títulos das notícias as quais se relacionam. Estas imagens aparentam advindas de uma “coluna social”, destacando pessoas de interesse ao invés dos processos ou políticas das quais elas tratam. É possível perceber personificações irrelevantes à narrativa jornalística, o que, segundo Benazzi (2010), compromete o seu papel informativo e crítico. (Tabela 3).

Data da notícia	Notícia (headline)	Expressão verbal	Imagem	Valor Técnico	Valor Artístico	Valor Jornalístico
29/06/2024	RN se consolida como 4º estado com maior geração própria no Nordeste	Energia renovável	 Foto: Alex Régis (fotojornalista)	BAIXO	BAIXO	BAIXO (a imagem não se relaciona à(s) expressão (ões) verbal(is) encontradas na matéria)
20/04/2024	Municípios do RN formam consórcio e passarão a emitir licenças ambientais	Economia compartilhada Preservação ambiental	 Foto: Stenio Dantas (fotojornalista)	BAIXO	BAIXO	BAIXO (a imagem não se relaciona à(s) expressão (ões) verbal(is) encontradas na matéria)

Tabela 3 Exemplo da análise de imagens versus expressões texto-verbais da notícia; na tabela, constam duas fotografias do portal de notícias da Tribuna do Norte. Fonte: da autora.

Considerações finais

Reconhecendo o papel do comunicador social como agente de representação, construção e transformação do mundo, reafirma-se, com esse estudo, a importância da adesão a princípios éticos e ao jornalismo comprometido com causas que envolvam a sustentabilidade da própria existência humana.

A construção de uma cobertura jornalística ambiental mais eficiente requer a valorização do olhar crítico e autoral do fotojornalista, bem como o incentivo à produção de imagens que articulem técnica, ética e valor informativo, promovendo uma representação mais precisa e mobilizadora das problemáticas socioambientais contemporâneas.

Portanto, há uma lacuna na cobertura fotojornalística voltada à sustentabilidade ambiental que aponta para a necessidade de futuras investigações que inter-relacionem o fazer jornalístico, a produção das imagens, as condições de trabalho e os sentidos produzidos a partir da fotografia jornalística. Tais indagações abrem caminho para novas abordagens sobre o papel do fotojornalismo para a construção de narrativas ambientais mais eficazes e transformadoras.

Referências

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. ed. — São Paulo Cortez, 2011.

AVELINO, R. C.; ALMEIDA, F.I. ; CUSTODIO, L. **Sustentabilidade no ar: a experiência de 10 anos do Espaço Ecológico levando o meio ambiente como pauta para uma agenda cidadã**. Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo, v. 2, p. 108-127, 2017.

BALDISSERA, Rudimar; KAUFMANN, C. **Desafios da comunicação para a sustentabilidade em tempos de mudança climática: o lugar na cultura, o discurso organizacional e as ofertas de sentidos**. Razón y Palabra, v. 91, p. 01-27, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENAZZI, Lauriano A.; CONTANI, Miguel L. **Fotojornalismo: taxonomias e categorização de imagens jornalísticas**. Tese (Doutorado em Jornalismo) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CAMPOS, T. M. **Revelando o outro: fotojornalismo e representações da pobreza no sertão**. Rua (UNICAMP), v. II, p. 201-220, 2015

CARON, Monica Filomena; LOPES, Gabriela Rosa. **Identificando o tema da sustentabilidade em textos jornalísticos: análise indiciária**. INTERthesis (Florianópolis), v. 11, p. 192-212, 2014.

COSTA, Julia Lourenço. **Sustentabilidade e Semiótica: entre ética e estética** - Relatório de Doutorado. 2017.

COSTA, Ricardo ; CONCEIÇÃO, Márcio Magera ; CONCEIÇÃO, Joelma Telesi Pacheco. **A comunicação, o consumo e a sustentabilidade: Uma análise sob a ótica ambiental**. Research, Society And Development, v. 10, p. e48910817634-10, 2021.

COSTA, Sandra Regina Ferreira da. **Sustentabilidade e estratégias visuais no jornalismo: uma análise de imagens de portais de notícias do Ceará e do Rio Grande do Norte**. 2025. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social - Jornalismo), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

FIGUEIRAS, Carolina Sousa. **Jornalismo ambiental na SIC** - Cobertura jornalística antes, durante e após a Conferência sobre as Mudanças Climáticas - COP26. [Relatório de estágio de mestrado, Escola Superior de Comunicação Social]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa, 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.21/15631>>. Acesso em: 08 dez. 2024.

GUIMARÃES JÚNIOR, Isac de Sousa. A sustentabilidade como dispositivo de fala no jornalismo: da exclusão à reconfiguração do discurso ambientalista no jornalismo brasileiro. (Mestrado em Comunicação). **Comunicação e Inovação**. São Caetano do Sul, v. 13, n. 24:(21-28) jan-jun (2012)

JOY, A., SHERRY, J. F., VENKATESH A., WANG, J., CHAN, Ricky. **Fast Fashion, Sustainability, and the Ethical Appeal of Luxury Brands**. Fashion Theory, Volume: 16 (Issue: 3), 2012. Pages: 273 – 296.

MENDES, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas**. Belo Horizonte: UFMG, 2019

PIRES, Francisco Quinteiro *et al.* **Fotojornalismo em crise?** 2014. Disponível em: https://revistazum.com.br/revista-zum_6/fotojornalismo-em-crise/. Acesso em: 06 jan. 2025.

RODAS, Caroline De Araújo; DI GIULIO, Gabriela Marques . **Mídia brasileira e mudanças climáticas: uma análise sobre tendências da cobertura jornalística, abordagens e critérios de noticiabilidade**. Desenvolvimento E Meio Ambiente (UFPR), v. 40, p. 101-124, 2017.

RODRIGUES, L.; MACIEL, A. Z.. **Recursos visuais e verbais e contextualização nas reportagens do Jornalismo Independente do Nordeste**. In: 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina, 2024, Imperatriz-MA. Anais 18º Simcom, 2024.

RECUERO, Carlos Leonardo. **Fotojornalismo: a história, a prática e a técnica**. In: Revista Atlas, v.1 n.2, 1999. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Disponível em: <<http://atlas.ucpel.tche.br/~crecuero/artigos/artigo5.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2025

SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo. **A sustentabilidade como ideologia: estratégias persuasivas no discursivo publicitário e seus efeitos**. Revista do GELNE (UFC), v. 15, p. 303-320, 2013.

SALTON, B. P.; AGNOL, A. D. ; TURCATTI, A. . **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais**. 1. ed. Bento Gonçalves: IFRS, 2017. v. 250. 108p.

SILVA, Beatrys Roberto da. **Os estigmas com a região nordeste na linguagem visual do fotojornalismo dos portais online no contexto da seca**. 2022. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/28316/1/PDF>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

VASCONCELOS, Diego Paes de. **O desafio de comunicar o meio ambiente: perspectivas para o ecojornalismo**. 2014. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.